



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO: PETROLINA**

**CRISTIANE DIAS
JOANA PRISCILA SANTANA VIEIRA GOMES
THAMIRES LYANDRA OLIVEIRA ARAÚJO**

A SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE A GESTAÇÃO E PUERPÉRIO

PETROLINA-PE

2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO: PETROLINA

CRISTIANE DIAS
JOANA PRISCILA SANTANA VIEIRA GOMES
THAMIRES LYANDRA OLIVEIRA ARAÚJO

A SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE A GESTAÇÃO E PUERPÉRIO

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Centro Universitário UniFTC, da Unidade Petrolina, como requisito para obtenção do título de Bacharel do Curso de Graduação em Psicologia.

Orientador: Prof^a Me Thayanna Rafaela Lins Tavares Ribeiro.

Coorientadora: Prof^a Me Aparecida Jayane Miranda

PETROLINA-PE

2024

CRISTIANE DIAS
JOANA PRISCILA SANTANA VIEIRA GOMES
THAMIRES LYANDRA OLIVEIRA ARAÚJO

**A SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE A GESTAÇÃO E
PUERPÉRIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário
UniFTC.

Aprovado em 28 de novembro de 2024

Banca Examinadora

Prof. Thayanna Rafaela Lins Tavares, Mestrado em Extensão Rural pela Universidade
Federal do Vale do São Francisco.

Prof. André Lopes Maturano Barbosa, Especialista em Psicologia Clínica pela
FAVENI-FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE.

Prof. Maria D'Ajuda Costa Passos, Psicóloga Doutora pela Universidade Federal do
Estado da Bahia

Ralliny Soares Rocha dos Santos Bitencourt, Mestre em Ecologia Humana e Gestão
Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia

Dedico este trabalho à nossa família, por acreditar em nós sempre! O amor que vocês tem por nós é o que nos estimulam a lutar e vencer todos os dias. Amamos vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus em primeiro lugar, por nos dar sabedoria, paciência e determinação, em cada passo concluído desse trabalho. Assim como nossa família, mães, esposo, filha e amigos, pela compreensão e incentivo, que direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desse trabalho, o qual exigiu grande dedicação, sacrifício e resiliência em cada etapa do processo.

Agradecemos aos colegas de curso, pela troca de conhecimento, pelas rodas de conversas construtivas, que tornaram essa trajetória mais enriquecedora. Em especial a nossa Professora Mestra Thayanna Ribeiro por sua paciência, orientação e contribuição para a construção desse trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Alterações físicas e hormonais no ciclo gravídico-puerperal.....	11
2.2 Fatores associados ao desenvolvimento dos distúrbios mentais no ciclo gravídico-puerperal	12
3. OBJETIVOS.....	14
3.1 Objetivo Geral.....	14
3.2 Objetivos Específicos	15
4. MATERIAIS E MÉTODO	15
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
REFERÊNCIAS.....	27

A SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE A GESTAÇÃO E O PUERPÉRIO

¹ Dias, Cristiane; Gomes, Joana Priscila Santana Vieira; Araújo, Thamires Lyandra Oliveira.

² Thayanna Rafaela Lins Tavares Ribeiro

RESUMO

A pesquisa aborda a relevância da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, destacando os impactos das mudanças físicas, hormonais e sociais nesse período. O objetivo geral é investigar esses impactos e identificar intervenções eficazes para mitigar os distúrbios mentais associados à gestação e ao pós-parto. A justificativa para o estudo reside na elevada prevalência desses distúrbios e nas consequências adversas para as mulheres e seus filhos, bem como na necessidade de uma abordagem mais holística na assistência à saúde materna. A metodologia inclui uma revisão abrangente da literatura, analisando a prevalência dos distúrbios mentais, os fatores de risco associados e as consequências para a saúde materna e infantil. Os resultados indicam uma alta incidência de depressão perinatal, especialmente em contextos socioeconômicos desfavorecidos, e apontam para a importância de intervenções precoces e baseadas em evidências. Conclui-se que é fundamental repensar o modelo de assistência pré-natal e pós-parto, priorizando a saúde mental das mulheres e reconhecendo suas necessidades específicas durante esse período crucial da vida.

Palavras-chave: Saúde Mental. Ciclo Gravídico-Puerperal. Depressão Perinatal. Intervenções. Assistência à Saúde.

¹ Graduandas em Psicologia pelo Centro Universitário UniFTC de Petrolina.

² Mestre e orientadora do trabalho.

ABSTRACT

The research addresses the relevance of maternal mental health in the gravid-puerperal cycle, highlighting the impacts of physical, hormonal, and social changes during this period. The general objective is to investigate these impacts and identify effective interventions to mitigate the mental disorders associated with pregnancy and postpartum. The justification for the study lies in the high prevalence of these disorders and the adverse consequences for women and their children, as well as the need for a more holistic approach to maternal health care. The methodology includes a comprehensive literature review, analyzing the prevalence of mental disorders, associated risk factors, and consequences for maternal and child health. The results indicate a high incidence of perinatal depression, especially in disadvantaged socioeconomic contexts, and point to the importance of early and evidence-based interventions. It is concluded that it is essential to rethink the model of prenatal and postpartum care, prioritizing women's mental health and recognizing their specific needs during this crucial period of life.

Keywords: Mental Health. Gravid-Puerperal Cycle. Perinatal Depression. Interventions. Health Care.

1. INTRODUÇÃO

A gravidez e o período pós-parto são fases críticas na vida de uma mulher, caracterizadas por transformações profundas que podem desestabilizar o equilíbrio mental. Estima-se que uma proporção significativa de mulheres sofre de distúrbios mentais durante esses períodos, o que pode ter consequências graves tanto para a mãe quanto para o desenvolvimento infantil. A falta de atenção integral à saúde mental materna durante o ciclo gravídico-puerperal deixa lacunas importantes no atendimento de saúde (Campos, 2022).

O ciclo gravídico-puerperal é um período que pode apresentar riscos significativos para a saúde mental da mulher, pois envolve mudanças sociais, hormonais e físicas marcantes. Este período pode afetar o equilíbrio mental de qualquer mulher, independentemente de seu estado de saúde. Estima-se que 10% das gestantes e 13% das puérperas em todo o mundo sofram de distúrbios mentais. Distúrbios como depressão e ansiedade são comuns tanto durante a gestação quanto no período pós-parto (Dos Santos *et al.*, 2022).

A ausência de tratamento adequado para distúrbios mentais durante a gestação pode ter efeitos negativos no crescimento e desenvolvimento da criança, além de comprometer a qualidade dos cuidados a ela destinados e causar problemas comportamentais ao longo da vida (Fonseca, 2023). Por essa razão, é essencial que a atenção pré-natal inclua cuidados direcionados aos impactos psíquicos enfrentados pela mulher, com um foco particular na depressão -, uma vez que essa condição no contexto materno acarreta prejuízos econômicos e humanos para a sociedade, contribuindo para desvantagens intergeracionais que se acumulam ao longo da vida da criança (Silva *et al.*, 2023).

A depressão perinatal resulta da interação de fatores biológicos, sociais e psicológicos (Fonseca, 2023). Mulheres que vivem em países em desenvolvimento são mais vulneráveis a essa condição com prevalências de 18% a 25% entre as gestantes. Em pequenas cidades desses países, 39% das gestantes em pré-natal foram identificadas com humor depressivo através da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) (Dos Santos *et al.*, 2022).

Os fatores de risco variam conforme o contexto cultural e incluem muitos que estão fora do controle da mulher. Esses riscos são exacerbados por preconceitos relacionados a bebês do sexo feminino, restrições em tarefas domésticas e cuidados

com a criança, abuso físico e emocional relacionado ao gênero, qualidade da relação com o parceiro, relações familiares livres de julgamentos e níveis educacionais (Mo-
raes *et al.*, 2022). A baixa autoestima, a gravidez não planejada, histórico de depres-
são e situações estressoras durante o ciclo gravídico-puerperal são fatores que po-
dem influenciar diretamente na depressão pós-parto (Fonseca, 2023).

Idealmente, os serviços de saúde deveriam implementar exames de rotina e tratamentos para distúrbios mentais maternos, mas, no Brasil, a assistência às ges-
tantes ainda segue predominantemente o modelo biomédico, focado em exames físi-
cos durante o pré-natal e no acompanhamento da criança no pós-parto, com ênfase
em imunização, monitoramento do crescimento e testes de triagem. Isso resulta em
uma lacuna significativa na assistência integral à saúde materna, já que as necessi-
dades emocionais e psicológicas das mães são frequentemente negligenciadas. Ape-
sar das diretrizes que preveem uma abordagem integral e humanizada, a realidade
da saúde materna ainda reflete uma assistência fragmentada, onde o cuidado com a
saúde mental das mulheres no período pós-parto é frequentemente ignorado, impac-
tando negativamente o bem-estar materno (Campos, 2022; Dos Santos *et al.*, 2022).

Assim sendo, para garantir um atendimento integral à mulher em todas as fases
da vida, especialmente durante o ciclo gravídico-puerperal, é necessária uma inter-
venção positiva³ no modelo de assistência vigente no Brasil (Campos, 2022). O obje-
tivo deve ser proporcionar um atendimento justo, humanizado, eficaz e eficiente, e a
assistência deve ser integral e reconhecer os direitos humanos femininos, compreen-
dendo as necessidades de saúde mental das mulheres e contextualizando essas ne-
cessidades em questões de gênero, fatores socioeconômicos e culturais (Campos,
2022).

Este estudo se justifica pela alta prevalência de distúrbios mentais durante a
gestação e o pós-parto, e pelas graves consequências que esses distúrbios podem
causar tanto às mães quanto aos seus filhos. A identificação e o tratamento adequado
desses problemas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das mulheres
e garantir o desenvolvimento saudável das crianças. Além disso, o estudo preenche

³ Intervenção positiva, no contexto do assistente social no Brasil, refere-se a ações intencionais e planejadas que visam promover a inclusão social e a proteção dos direitos de indivíduos ou grupos em situação de vulnerabilidade. Essas intervenções buscam reduzir desigualdades, fortalecer a autonomia e garantir o acesso a serviços e oportunidades, utilizando estratégias que podem incluir suporte psicossocial, encaminhamentos para serviços públicos e a mobilização comunitária. O objetivo é criar condições para que as pessoas possam superar barreiras sociais e desenvolver suas potencialidades (CRESS, 2021).

uma lacuna na assistência à saúde materna, que muitas vezes prioriza o modelo biomédico, negligenciando a saúde mental.

Ao propor intervenções eficazes, a pesquisa tem o potencial de transformar o modelo de cuidado, promovendo uma abordagem integral e centrada no ser humano. Socialmente, pode reduzir os impactos econômicos e humanos da depressão perinatal e melhorar os indicadores de saúde pública. Academicamente, contribui para o avanço do conhecimento sobre saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, fornecendo dados empíricos para embasar políticas de saúde e práticas clínicas, além de formar pesquisadores e promover a educação em saúde.

Dessa maneira, este trabalho possui como pergunta problema o seguinte: Como as mudanças físicas, hormonais e sociais durante o ciclo gravídico-puerperal afetam a saúde mental das mulheres e quais são as intervenções mais eficazes para abordar esses problemas?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alterações físicas e hormonais no ciclo gravídico-puerperal

O ciclo gravídico-puerperal é um fenômeno fisiológico que envolve modificações significativas em diversos órgãos e sistemas do corpo da mulher, impactando diretamente sua saúde e bem-estar (Brito *et al.*, 2020). Essas transformações são essenciais para a adaptação do corpo feminino às demandas da gestação e do pós-parto, mas também podem influenciar o estado psicológico e o papel sociofamiliar da mulher (Campos, 2022).

Durante a gestação, o corpo feminino passa por mudanças hormonais intensas, com aumentos significativos nos níveis de estrogênio e progesterona. Esses hormônios são fundamentais para manter a gravidez e preparar o corpo para o parto e a lactação (De Lima Silva *et al.*, 2023). No entanto, as flutuações hormonais podem ter efeitos adversos sobre o humor e o bem-estar psicológico (Brito *et al.*, 2020). Estudos como os de Campos (2022) e De Lima e Silva *et al.* (2023), indicam que as alterações nos níveis de estrogênio e progesterona estão associadas a um maior risco de desenvolvimento de depressão e ansiedade durante a gestação e o pós-parto.

Além das mudanças hormonais, as mulheres grávidas experimentam uma série de alterações físicas (Bos *et al.*, 2023). O aumento do peso corporal, as mudanças na distribuição da gordura, o crescimento do útero e as modificações no sistema cardiovascular e respiratório são algumas das adaptações físicas que ocorrem durante a gestação (Brito *et al.*, 2020). Ainda de acordo com os autores supracitados, essas mudanças podem causar desconforto físico e influenciar negativamente o bem-estar psicológico da mulher, podendo contribuir para o desenvolvimento de distúrbios mentais, como a depressão perinatal.

O ciclo gravídico-puerperal acarreta mudanças significativas no papel sociofamiliar da mulher, com impactos diretos em sua saúde mental (Campos, 2022). Durante a gestação e o pós-parto, as expectativas sociais e familiares em relação à maternidade tornam-se mais intensas, o que pode aumentar a pressão psicológica sobre a mulher e exacerbar sentimentos de ansiedade e insegurança (Campos, 2022). Essa responsabilidade crescente pelo cuidado dos filhos, somada às transformações nas dinâmicas familiares, contribui para um cenário desafiador, tornando as mulheres mais vulneráveis a transtornos mentais em comparação aos homens durante esse período crítico (Bos *et al.*, 2023). Assim, é fundamental reconhecer e abordar essas questões para promover um suporte adequado à saúde mental das mães.

Segundo De Lima Silva *et al.* (2023) as mulheres são mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade, durante esta fase. O impacto cumulativo dessas mudanças pode resultar em uma sobrecarga emocional, afetando a capacidade da mulher de lidar com o estresse e as responsabilidades associadas à maternidade (De Lima Silva *et al.*, 2023).

Compreender essas transformações e seus efeitos é fundamental para desenvolver intervenções eficazes que possam mitigar os riscos e promover o bem-estar psicológico durante a gestação e o pós-parto. A necessidade de um enfoque integral e humanizado na assistência pré-natal e pós-parto é evidente, visando não apenas a saúde física, mas também a saúde mental das mulheres.

2.2 Fatores associados ao desenvolvimento dos distúrbios mentais no ciclo gravídico-puerperal

Diversos fatores estão associados ao aumento do risco de distúrbios mentais durante o ciclo gravídico-puerperal e um dos principais é a história pessoal de episódios depressivos antes da gestação, que pode predispor a mulher a enfrentar desafios emocionais adicionais nesse período, exacerbando sua sensibilidade emocional (González *et al.*, 2022).

Além disso, a presença de estresse durante a gestação emerge como um fator significativo (Morais *et al.*, 2022). Pesquisas recentes demonstram que o estresse, seja de origem psicossocial ou relacionado a situações individuais, pode não apenas desencadear, mas também agravar sintomas de depressão e ansiedade (Almeida *et al.*, 2023). A ansiedade e a depressão gestacional, frequentemente subestimadas, também representam riscos relevantes, impactando a saúde mental da mulher durante a gravidez e aumentando a vulnerabilidade a distúrbios mais graves no pós-parto (Morais *et al.*, 2022).

Além dos fatores psicológicos, há também uma associação entre histórico familiar de transtornos mentais e o risco de depressão perinatal. Mulheres com histórico familiar de transtornos mentais têm uma probabilidade aumentada de desenvolverem esses distúrbios durante a gestação e o pós-parto (Gonçalves, 2022).

A falta de suporte social e de relações interpessoais adequadas é um fator crítico que pode elevar o risco de depressão perinatal, e além disso, a ausência de uma rede de apoio sólida torna a mulher mais suscetível ao estresse e à depressão durante a gestação e o pós-parto (González *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023). Adicionalmente, conflitos conjugais e insatisfação no relacionamento, somados à falta de apoio do parceiro, estão associados a um aumento no risco de distúrbios mentais nesse período (Costa *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2023).

A violência por parceiro íntimo também representa um fator de risco significativo, com a exposição a essa forma de violência podendo ter consequências devastadoras na saúde mental da mulher, aumentando o risco de depressão perinatal (Mendes *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2023). Diante dessa complexidade, a triagem precoce para identificar mulheres em risco é crucial para a detecção desses fatores durante consultas pré-natais ou no início do pós-parto, permitindo o acesso a intervenções adequadas, promovendo o bem-estar psicológico tanto da mãe quanto do recém-nascido (Furtado *et al.*, 2023).

A inclusão da depressão perinatal como uma especificação do Transtorno Depressivo Maior, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

(APA, 2014), reflete a importância de identificar e tratar distúrbios mentais nesse período. Estudos indicam que aproximadamente 50% dos episódios depressivos maiores no pós-parto começam antes do parto, caracterizando-se como episódios peri-parto (Silva *et al.*, 2022). A prevalência de transtornos psiquiátricos durante a gestação é significativa, com estudos apontando que 14,1% das mulheres apresentam algum tipo de transtorno, sendo a depressão maior diagnosticada em 3,3% das gestantes (Lima *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, a investigação precoce da depressão, especialmente quando acompanhada de ideação suicida, é fundamental para garantir o bem-estar da mãe e do bebê (Pereira *et al.*, 2023). O suicídio e as lesões autoinfligidas figuram entre as principais causas de morte e incapacidade em mulheres nesse ciclo, especialmente em países em desenvolvimento, onde são influenciados por normas e valores socioculturais, como a desigualdade de gênero (Santos, 2022; OMS, 2018). A ideação suicida é um precursor significativo do comportamento suicida, sendo mais prevalente em gestantes do que na população em geral (Garcia *et al.*, 2009; Huang *et al.*, 2012; Nock *et al.*; 2008).

Os sintomas de ansiedade e depressão durante a gravidez não apenas causam sofrimento à mulher, mas também podem afetar negativamente o desenvolvimento fetal e aumentar o risco de complicações obstétricas (Almeida, 2022). Além disso, a persistência da depressão no pós-parto pode comprometer o vínculo mãe-filho e o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Almeida, 2022).

A ausência de interações positivas e estimulantes pode afetar o desenvolvimento cognitivo da criança, já que a comunicação, o contato físico e as trocas afetivas são essenciais para o aprendizado e a construção de competências intelectuais nos primeiros estágios da vida. Crianças cujas mães sofrem de depressão pós-parto podem apresentar dificuldades em áreas como linguagem, habilidades de resolução de problemas e até mesmo maior vulnerabilidade a problemas emocionais na infância e adolescência (Furtado *et al.*, 2023). Essas questões reforçam a necessidade de uma abordagem integrada para a saúde mental durante o ciclo gravídico-puerperal, visando garantir o bem-estar tanto da mãe quanto do filho.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar os impactos das mudanças físicas, hormonais e sociais no ciclo gravídico-puerperal sobre a saúde mental das mulheres e identificar intervenções eficazes para mitigar esses efeitos.

3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Analisar a prevalência e os principais sintomas dos transtornos mentais que afetam mulheres durante a gestação e o pós-parto.
- ✓ Avaliar os fatores de risco e de proteção que influenciam a saúde mental das mulheres durante o processo gestacional.
- ✓ Identificar intervenções baseadas em evidências que possam aprimorar a assistência à saúde mental no ciclo gravídico-puerperal.
- ✓ Identificar intervenções no contexto da saúde mental que proporcionem um atendimento mais eficaz às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal.

4. MATERIAIS E MÉTODO

O método escolhido para esta pesquisa é uma revisão bibliográfica narrativa, envolvendo a coleta, avaliação e descrição de 10 estudos relevantes publicados entre 2014 e 2024. Essa abordagem permite identificar os fatores de risco associados aos distúrbios mentais no ciclo gravídico-puerperal, fornece uma base teórica sólida para futuras pesquisas e práticas clínicas.

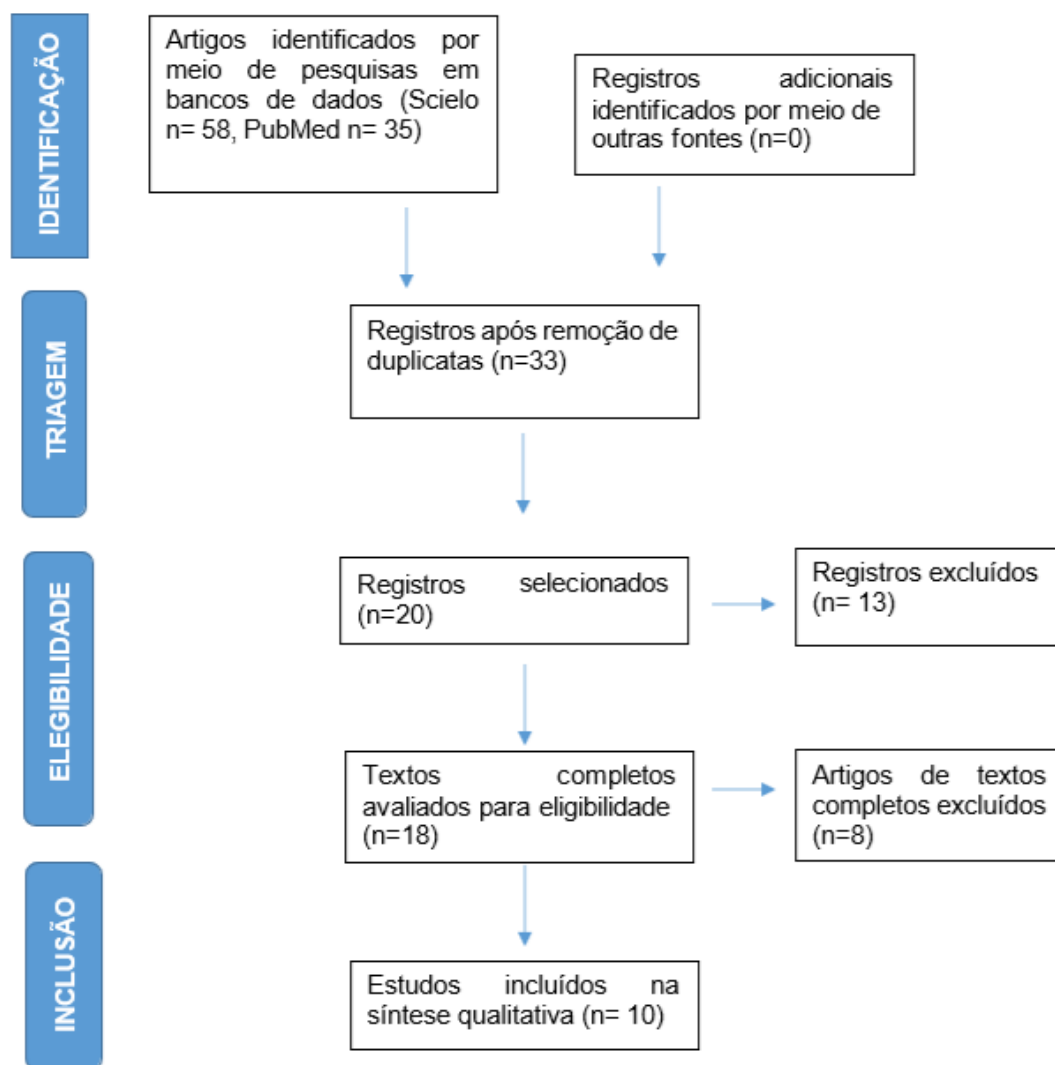
A pesquisa será realizada em bases de dados acadêmicos, como PubMed e SciELO, utilizando artigos científicos publicados no período referenciado. Serão incluídos revisões de literatura, meta-análises e artigos teóricos sobre saúde mental na gestação e pós-parto. Artigos fora do período, indisponíveis em texto completo ou que não abordem diretamente o tema serão excluídos.

A coleta de dados usará descritores específicos e operadores booleanos, com termos como "saúde mental", "gestação", "pós-parto", "depressão perinatal" e "ansiedade". Um protocolo estruturado garantirá a abrangência e relevância dos artigos selecionados.

A análise será realizada a partir da leitura crítica e síntese temática dos 10 artigos escolhidos. Os dados extraídos incluem objetivos dos estudos, métodos, amostras, principais resultados e conclusões. A visão permitirá identificar convergências, divergências e lacunas no conhecimento, destacando aspectos relevantes para a formulação de disciplinas futuras e políticas de saúde. A escolha de 10 artigos possibilita uma análise aprofundada e focada, garantindo que os estudos mais significativos sejam contemplados na revisão.

Na página a seguir estão as etapas que foram seguidas para a realização desse trabalho, demonstradas no Fluxograma Prisma.

Figura 1. Etapas de realização do trabalho no Fluxograma Prisma



Fonte. Autoria própria (2024)

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 a seguir traz os artigos selecionados para a revisão deste trabalho, com o título, nomes dos autores e ano de publicação, tipo de estudo e conclusões. No parágrafo a seguir, está a discussão realizada através dos artigos selecionados.

Quadro 1. Artigos selecionados para discussão do trabalho

TÍTULO	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
--------	-----------------	----------	-------------	------------

O impacto da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal.	DE LIMA SILVA, Marci-ele <i>et al.</i> (2023)	Compreender acerca da saúde mental materna durante o período da gravidez e puerpério.	Revisão integrativa.	O período gravídico-puerperal é uma fase de muitas transformações e desafios que afetam em sua integridade biopsicosocioespiritual a mulher. Além disso, surge uma nova responsabilidade, visto que um bebê exige mais atenção do que o normal, assim existem uma multiplicidade de fatores que acarretam em risco para o adoecimento mental da mulher nesse período.
Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.	DOS SANTOS, Maria Victória Moreira <i>et al.</i> (2022)	Analisar a assistência de enfermagem em saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.	Revisão integrativa.	A assistência de enfermagem, sendo realizada de forma integral, pode prevenir transtornos mentais que podem afetar diretamente as mulheres no período gestacional, parto e puerpério, uma vez que são períodos de vulnerabilidade e transformação.
Assistência para a saúde mental das mulheres em ciclo gravídico-puerperal.	CAMPOS, Jaqueline Santana. (2022)	Analisar a assistência psicológica às mulheres no ciclo gravídico-puerperal.	Revisão de literatura.	Foram selecionadas 15 obras relevantes que destacam a influência do ciclo gravídico-puerperal na saúde mental da mulher, ressaltando o puerpério como um período de vulnerabilidade acentuada devido a alterações físicas, psíquicas e hormonais. Estudos apontam que mudanças físicas e ausência de suporte social são fatores de risco para distúrbios mentais, como depressão pós-parto. Pesquisas de Moura, Fernandes e Apolinário (2011) reforçam a importância de diagnósticos precoces e acompanhamento especializado, enfatizando a necessidade de integrar a saúde mental no cuidado pré-natal e no puerpério por meio de equipes multidisciplinares em Unidades Básicas de Saúde.

Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem.	DE OLIVEIRA, Daniela Barbosa Borges; DOS SANTOS, Amanda Cabral. (2022)	Identificar evidências da literatura sobre a atuação da (o) enfermeira (o) no cuidado a saúde mental do início da gestação até o puerpério, principais problemas relacionados e fatores de risco.	Revisão de literatura.	Foram localizados 28 artigos e selecionados 6, os quais demonstraram os fatores de risco, fatores de proteção e a falta de capacitação dos profissionais das Equipes de Saúde da Família.
Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem.	ELIAS, Elayne Arantes; DE PAULA PINHO, Jhessika; DE OLIVEIRA, Sara Ribeiro. (2021)	Compreender sentimentos de mulheres gestantes acerca da gestação e do pós-parto no contexto individual e familiar; conhecer as expectativas de gestantes sobre o término da gestação e o momento de conviver com o filho após o seu nascimento; identificar os fatores que contribuem para o surgimento da DPP de forma precoce; investigar a presença ou a ausência de comportamentos indicativos para depressão.	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório.	Os sentimentos expressados pelas mulheres foram de felicidade com a gravidez, com a realização de desejo de ser mãe, misturados com insegurança, dúvidas e preocupações sobre o exercício da maternidade, sobre as transformações com a chegada do filho. Espera-se que o apoio familiar diminua os sentimentos negativos em todo o processo, principalmente no puerpério, momento de muitas tarefas e dedicação ao filho. A consulta de enfermagem se mostra eficaz para a saúde mental das mulheres quanto aos esclarecimentos e à capacitação para o cuidado delas e do seu filho.
Promoção da saúde mental na gravidez e no pós-parto.	GUERRA, Maria João <i>et al.</i> (2014).	Perceber quais os fatores de risco para a saúde mental e bem-estar da grávida e puérpera,	Revisão integrativa da literatura.	Os estudos apontam contudo a necessidade de incrementar o conhecimento sobre a problemática da saúde mental neste período da vida da mulher, quer na compreensão dos fenômenos

		bem como os achados sobre as estratégias promotoras da saúde mental da população alvo.		que a afetam, quer nas estratégias que promovem a saúde mental.
A importância da abordagem do enfermeiro no pré-natal para a prevenção de agravos à saúde mental de mulheres no puerpério.	DOS SANTOS, Bianca Teixeira Arruda <i>et al.</i> (2022).	Demonstrar a importância da abordagem do Enfermeiro à mulher durante o pré-natal sobre a prevenção de problemas de saúde mental relacionados ao puerpério.	Pesquisa com roteiro semiestruturada.	Observou-se que a maioria das puérperas, nas consultas de pré-natal, teve a saúde mental como tema abordado. No entanto, ainda apresentavam sentimentos de insegurança, ansiedade, estresse, privação de sono, tristeza e mudanças bruscas de humor relacionadas a este período.
Saúde Mental na Perinatalidade: perspectivas de usuárias e profissionais da Atenção Primária à Saúde.	DE ANDRADE PASSOS, Juliana; DA ROCHA ARRAIS, Alessandra; FIRMINO, Victor Hugo Nascimento. (2020).	Conhecer, a partir das percepções de profissionais de saúde, gestantes e puérperas, como a saúde mental é abordada na assistência pré e pós-natal de uma Unidade Básica de Saúde.	Pesquisa-Ação, utilizando-se entrevistas semiestruturadas e observação participante.	Emergiram três grandes eixos temáticos: percepção dos profissionais sobre atenção à saúde mental na perinatalidade; abordagem aos aspectos psicossociais; expectativas e desafios quanto a inovações na assistência.
Saúde mental na gestação e no pós-parto: estudo dos fatores de proteção.	QUEIROZ, Lorena Gonçalves; DE CASTRO, Gabriela Cristina Lopes; ARAÚJO, Mara Lívia. (2019).	Demonstrar como são realizados os atendimentos psicológicos do grupo psico-mães na promoção da saúde mental.	Pesquisa primária, qualitativa e descritiva.	O estudo evidenciou que os atendimentos psicológicos na atenção primária são eficazes e acessíveis, promovendo a saúde mental das gestantes e contribuindo para uma gestação mais humanizada. As atividades do grupo psico-mães ajudam a prevenir doenças psicossomáticas, estimulam o autoconhecimento e fortalecem habilidades pessoais. Relatos compartilhados no grupo geraram reflexão e aprendizado coletivo. No entanto, o estudo não avaliou o impacto no pós-parto, indicando-se pesquisas futuras para

				acompanhar as mudanças no puerpério e o desenvolvimento infantil.
Saúde Mental das Gestantes: a importância da assistência de Enfermagem.	DA SILVA SOUSA, Bianca Mikaelly; ANDRADE, Josiane.(2022)	Identificar evidências da atuação da (o) enfermeira (o) no cuidado a saúde mental do início da gestação até o puerpério, os principais problemas relacionados e fatores de risco, de acordo com o estudo exploratório e qualitativo realizado por meio de pesquisa bibliográfica.	Revisão bibliográfica.	A gravidez e o puerpério são fases críticas na vida feminina, uma vez que promovem diversas transformações de ordem biopsicossocial, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais, caso não seja oferecida uma rede de acolhimento e apoio à gestante. Os profissionais de enfermagem devem estar disponíveis para ouvir as pacientes com uma postura de acolhimento, sendo este o requisito mais importante do pré-natal dentro da ação preventiva, podendo assim direcionar adequadamente a gestante durante o pré-natal contínuo e humanizado.

Fonte. Autoria própria (2024)

A saúde mental das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal é um tema de crescente relevância nas discussões acadêmicas e na prática da saúde. Os artigos selecionados para esta revisão abordam, de maneira abrangente, as diversas dimensões que envolvem a saúde mental neste período crítico da vida da mulher, revelando tanto as vulnerabilidades quanto as estratégias de intervenção.

Os estudos revisados concordam amplamente na premissa de que a gestação e o puerpério são períodos de intensas transformações biopsicosociais. De Lima Silva *et al.* (2023) e Campos (2022) ressaltam que essas fases trazem consigo desafios significativos, que podem desencadear transtornos mentais, como a depressão pós-parto. Ambos os artigos apontam que a falta de suporte social e as pressões associadas à maternidade podem agravar esses quadros, destacando a necessidade de uma rede de apoio eficaz. A concordância entre esses autores aponta para a urgência de intervenções precoces e sistemáticas que visem à promoção da saúde mental.

Por outro lado, existem algumas discordâncias nas abordagens dos autores quanto à atuação dos profissionais de saúde. Enquanto Dos Santos et al. (2022) enfatizam a importância da assistência integral, De Oliveira e Dos Santos (2022) chamam a atenção para a falta de capacitação específica dos profissionais de enfermagem em saúde mental. Essa discordância sugere que, embora haja um reconhecimento geral da importância da atuação da enfermagem, as estratégias para garantir que esses profissionais estejam adequadamente preparados ainda precisam ser melhor discutidas e implementadas. Assim, enquanto um grupo de autores defende a implementação de práticas integrais, outro aponta para a necessidade de um fortalecimento da formação acadêmica e da educação continuada, a fim de que os enfermeiros possam abordar as questões de saúde mental de forma mais efetiva.

Além disso, o estudo de Queiroz et al. (2019) introduz uma perspectiva positiva ao destacar a eficácia dos atendimentos psicológicos na atenção primária. A prática de grupos de apoio, como os grupos psi-mães, não apenas promove a saúde mental, mas também permite que as mulheres compartilhem experiências e desenvolvam um senso de comunidade. Esta abordagem contrasta com a visão mais centrada na patologia apresentada por alguns autores, que enfatizam apenas os riscos e as vulnerabilidades. A discordância aqui reside na necessidade de uma abordagem mais equilibrada, que não apenas identifique os problemas, mas também valorize as estratégias de fortalecimento e empoderamento das mulheres.

A revisão da literatura também revela que a saúde mental deve ser uma prioridade na formação de políticas públicas. Guerra et al. (2014) abordam a necessidade de aumentar o conhecimento sobre saúde mental na gravidez e no pós-parto, sugerindo que essa área ainda carece de atenção nas diretrizes de saúde. A inclusão de programas de educação e suporte para gestantes, conforme sugerido por vários autores, deve ser uma estratégia prioritária. Esta visão é compartilhada por vários autores, que concordam que uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, pode melhorar significativamente os resultados de saúde mental para as mulheres.

Outra questão relevante que emerge da literatura é a percepção das gestantes sobre o suporte recebido. Elias et al. (2021) mostram que, apesar da alegria da gravidez, muitas mulheres relatam sentimentos de insegurança e preocupação. Essa dicotomia de sentimentos ressalta a necessidade de que as equipes de saúde estejam atentas não apenas às necessidades físicas, mas também às emocionais das

gestantes. A escuta ativa e o acolhimento se apresentam como práticas essenciais que podem minimizar a ocorrência de transtornos mentais, particularmente durante o puerpério.

A investigação dos impactos das mudanças físicas, hormonais e sociais no ciclo gravídico-puerperal revelou que essas transformações exercem influência significativa sobre a saúde mental das mulheres. Os estudos revisados demonstraram que as alterações hormonais, particularmente aquelas associadas ao pós-parto, estão frequentemente relacionadas ao surgimento de transtornos mentais, como a depressão pós-parto e a ansiedade (De Lima Silva et al., 2023; Campos, 2022). A análise dos dados disponíveis indicou que uma proporção considerável de mulheres experimenta sintomas como irritabilidade, tristeza intensa e alterações no sono, evidenciando a necessidade de um monitoramento contínuo durante essas fases.

A prevalência de transtornos mentais durante a gestação e o pós-parto foi um ponto central da pesquisa, com dados que apontam para uma taxa alarmante de acometimento. Os artigos indicam que, embora muitas mulheres relatem sentimentos de alegria e expectativa, a presença de sintomas depressivos e ansiosos é recorrente (Elias et al., 2021; Guerra et al., 2014). Essa dualidade nos sentimentos ressalta a complexidade da experiência materna, exigindo um olhar atento por parte dos profissionais de saúde, que devem estar preparados para identificar esses sinais de alerta.

Os fatores de risco identificados nos estudos são multifacetados, incluindo aspectos sociais, como a falta de apoio familiar e a exclusão social, além de variáveis psicológicas, como histórico de transtornos mentais (Dos Santos, 2022; De Oliveira e Dos Santos, 2022). A análise dos fatores de proteção, por outro lado, revelou que o suporte emocional, a educação sobre saúde mental e a construção de redes de apoio comunitário desempenham papéis cruciais na mitigação dos efeitos negativos das mudanças associadas à maternidade. As mulheres que se sentem apoiadas e informadas tendem a ter uma experiência mais positiva e a enfrentar menos dificuldades emocionais (Queiroz et al., 2019).

No que diz respeito às intervenções, a revisão apontou para uma variedade de abordagens baseadas em evidências que se mostraram eficazes na promoção da saúde mental. Programas de acompanhamento psicológico, grupos de apoio e a integração de profissionais de saúde mental nas equipes multidisciplinares foram identificados como práticas que não apenas ajudam na prevenção de transtornos, mas também promovem um ambiente de cuidado mais acolhedor e receptivo (Dos Santos et

al., 2022; De Andrade Passos et al., 2020). Essas intervenções destacam a importância da saúde mental como um componente essencial no cuidado perinatal.

Além das intervenções formais, as práticas informais de apoio, como a criação de grupos de mães e o fortalecimento das redes sociais, também se mostraram eficazes (Moura, Fernandes e Apolinário, 2011). Estudos indicaram que a troca de experiências entre mulheres em situação semelhante pode proporcionar um alívio significativo e promover a resiliência emocional. Essa abordagem comunitária complementa os cuidados oferecidos nas instituições de saúde e é fundamental para a construção de uma rede de suporte robusta (Elias et al., 2021).

A análise das intervenções no contexto da saúde mental apontou que a comunicação efetiva entre profissionais e pacientes é um fator determinante para o sucesso do atendimento (Guerra et al., 2014; De Oliveira e Dos Santos, 2022). As estratégias que envolvem a escuta ativa, o acolhimento das preocupações das gestantes e a elaboração conjunta de planos de cuidado são essenciais para que as mulheres se sintam valorizadas e compreendidas. A personalização do atendimento pode reduzir significativamente os níveis de ansiedade e insegurança, melhorando a experiência materna.

Dessa maneira, percebe-se que a combinação dos achados e intervenções sugeridas aponta para um avanço significativo na compreensão e na prática da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal (De Lima Silva et al., 2023; Queiroz et al., 2019). As evidências coletadas reforçam a necessidade de um enfoque integral, que considere tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e sociais da maternidade. Essa abordagem não apenas aprimora a assistência oferecida às mulheres, mas também contribui para um desfecho mais positivo em termos de saúde mental e bem-estar, reafirmando a importância da saúde mental como uma prioridade nas políticas de saúde pública voltadas para gestantes e puérperas.

Por fim, se compreende através dos resultados encontrados que, embora existam avanços significativos na compreensão da saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, é imprescindível que haja uma integração efetiva entre os diversos profissionais de saúde. A capacitação contínua e a sensibilização dos profissionais são fundamentais para a criação de um ambiente de cuidado que priorize a saúde mental. Além disso, a promoção de políticas públicas que abordem as questões de saúde mental de forma abrangente e integrada é crucial para garantir que as mulheres recebam o suporte necessário durante esse período transformador.

A saúde mental não deve ser vista apenas como a ausência de doença, mas como um estado de bem-estar que requer atenção, cuidado e estratégias eficazes para ser alcançado. Portanto, um comprometimento coletivo em favor da saúde mental das gestantes é uma necessidade premente, que deve ser incorporada nas práticas de cuidado e nas políticas de saúde em todo o país.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências apresentadas neste trabalho ressaltam a complexidade e a importância da saúde mental das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Ao investigar os impactos das mudanças físicas, hormonais e sociais nessa fase, foi possível identificar não apenas os desafios enfrentados, mas também as oportunidades de intervenção que podem melhorar significativamente o bem-estar emocional das gestantes e puérperas. A análise dos artigos selecionados demonstrou que os transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade, são comuns e frequentemente subdiagnosticados, enfatizando a necessidade de uma abordagem mais atenta e proativa por parte dos profissionais de saúde.

Os objetivos específicos delineados, como a análise da prevalência dos transtornos mentais e a avaliação dos fatores de risco e de proteção, foram plenamente alcançados. Os dados obtidos confirmam que a falta de apoio social, a pressão sobre as novas mães e as alterações hormonais desempenham papéis cruciais no estado emocional das mulheres durante a gestação e o pós-parto. Identificar esses fatores permite não apenas o reconhecimento das necessidades das mulheres, mas também a implementação de intervenções mais eficazes.

Adicionalmente, a pesquisa evidenciou a importância de intervenções baseadas em evidências, que incluem a criação de redes de apoio, a oferta de atendimento psicológico e a educação sobre saúde mental. As práticas que promovem a escuta ativa e o acolhimento emocional se mostraram fundamentais para melhorar a experiência materna e para a prevenção de transtornos mentais. Tais intervenções não apenas favorecem a saúde mental das mulheres, mas também impactam positivamente o desenvolvimento da criança, reforçando a importância de um cuidado integral e multidisciplinar.

Este trabalho reforça a necessidade urgente de políticas públicas que priorizem a saúde mental das gestantes e puérperas. É imperativo que os sistemas de saúde integrem a saúde mental no planejamento e na execução do cuidado perinatal, garantindo que as mulheres tenham acesso a serviços que atendam suas necessidades emocionais e sociais. A construção de um ambiente de cuidado acolhedor e solidário pode ser um divisor de águas na experiência da maternidade, promovendo não apenas a saúde mental das mulheres, mas também o fortalecimento dos vínculos familiares e a saúde comunitária.

Assim, conclui-se que a promoção da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal deve ser uma prioridade nas agendas de saúde pública, com a mobilização de recursos e a formação contínua dos profissionais de saúde, visando uma assistência mais humanizada e efetiva. O comprometimento de toda a rede de apoio, desde os profissionais de saúde até a família e a comunidade, é essencial para que as mulheres possam viver essa fase de forma plena e saudável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. **Saúde mental na gravidez: impacto e intervenções**. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 10, n. 1, p. 15-25, 2022.

ALMEIDA, M. S.; NUNES, M. A.; CAMEY, S.; PINHEIRO, A. P.; SCHMIDT, M. A. **Mental disorders in a sample of pregnant women receiving primary health care in Southern Brazil**. *Cad. Saúde Pública*, v. 28, p. 385-393, 2012.

ANDERSON, L.; SUNDSTROM-POROMA, I.; BIXO, M.; WULFF, M.; BONDESTAM, K.; ASTROM, M. **Point prevalence of psychiatric disorders during the second trimester of pregnancy: a population-based study**. *Am J Obstet. Gynecol*, v. 189, p. 148-154, 2003.

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio: informando para prevenir**. Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. Brasília: CFM/ABP, 2014. 52 p.

BOS, S. C.; MACEDO, A.; MARQUES, M.; PEREIRA, A. T.; MAIA, B. R.; SOARES, M. J. et al. **Is positive affect in pregnancy protective of postpartum depression?** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 35, n. 1, p. 5-12, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbp.2011.11.002>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 1.271, de 24 de junho de 2014**. Define a lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, jun. 2014. (108) Seção I, p. 67. Disponível em: <https://www.in.gov.br>.

BRITO, J. E. A. et al. **Tornar-se mãe: modificações no ciclo gravídico-puerperal**. 2020.

CAMPOS, J. S. **Assistência para a saúde mental das mulheres em ciclo gravídico-puerperal**. *Repositório Institucional Unicambury*, v. 1, n. 1, 2022.

CASTRO, F.; PLACE, J. M.; BILLINGS, D. L.; RIVERA, L.; FRONGILLO, E. A. **Risk profiles associated with postnatal depressive symptoms among women in a public sector hospital in Mexico: The role of sociodemographic and psychosocial factors**. *Archive of Women's Mental Health*, v. 18, n. 3, p. 463-471, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00737-014-0472-1>.

COSTA, M. R.; SILVA, F. T.; LIMA, P. S. **Fatores de risco para depressão perinatal: um estudo de coorte**. *Jornal de Psiquiatria e Saúde Mental*, v. 5, n. 2, p. 120-130, 2022.

DA SILVA SOUSA, B. M.; ANDRADE, J. **Saúde Mental das Gestantes: a**

importância da assistência de Enfermagem. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e48711528493-e48711528493, 2022.

DAVEY, H. L.; TOUGH, S. C.; ADAIR, C. E.; BENZIES, K. M. **Risk factors for sub-clinical and major postpartum depression among a community cohort of Canadian women. Maternal Child Health Journal**, v. 15, n. 7, p. 866-875, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10995-008-0314-8>.

DE ANDRADE PASSOS, J.; DA ROCHA ARRAIS, A.; FIRMINO, V. H. N. **Saúde Mental na Perinatalidade: perspectivas de usuárias e profissionais da Atenção Primária à Saúde. Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. 01, p. 161-178, 2020.

DE LIMA SILVA, M. et al. **O impacto da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal. Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 1259-1264, 2023.

DE OLIVEIRA, D. B. B.; DOS SANTOS, A. C. **Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 97-108, 2022.

DOS SANTOS, B. T. A. et al. **A importância da abordagem do enfermeiro no pré-natal para a prevenção de agravos à saúde mental de mulheres no puerpério. Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e18111637341-e18111637341, 2022.

DOS SANTOS, M. V. M. et al. **Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e40611426632-e40611426632, 2022.

ELIAS, E. A.; DE PAULA PINHO, J.; DE OLIVEIRA, S. R. **Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.

FIGUEIRA, P. G.; DINIZ, L. M.; SILVA FILHO, H. C. **Características demográficas e psicossociais associadas à depressão pós-parto em uma amostra de Belo Horizonte. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 33, n. 2, p. 71-75, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082011005000009>.

FONSECA, R. **A saúde mental materna no ciclo gravídico-puerperal: a psicologia perinatal pela perspectiva biopsicossocial. 2023.**

FURTADO, M. L.; PEREIRA, R. G.; ALMEIDA, C. F. **A importância da triagem precoce na saúde mental da gestante. Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 1, p. 50-60, 2023.

GOMES, F. A.; O'BRIEN, B.; NAKANO, A. M. **Attempted suicide in reproductive age women. Health Care Women Int.**, v. 30, n. 8, p. 707-719, 2009.

GONÇALVES, R. A. **Saúde mental na gestação: importância da avaliação psicológica na identificação de depressão, ansiedade e ideação suicida na**

gestação. Open Science Research I, v. 1, n. 1, p. 1826-1838, 2022.

GONZÁLEZ, R. M.; GOMES, L. E.; SOUZA, T. R. **Suporte social e saúde mental na gravidez: uma revisão. Revista de Saúde Pública**, v. 24, n. 4, p. 350-360, 2022.

GUEDES, A. C. E.; KAMI, C. T.; CAVALLI, L. K. V.; NICOLAU, S. K.; HESS, V. B.; MALUF, E. M. C. P. **Depressão pós-parto: incidência e fatores de risco associados. Revista de Medicina**, v. 90, n. 3, p. 149-154, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v90i3p149-154>.

GUERRA, M. J. et al. **Promoção da saúde mental na gravidez e no pós-parto. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 1, p. 117-124, 2014.

HUANG, H.; FAISAL-CURY, A.; CHAN, Y. F.; TABB, K.; KATON, W.; MENEZES, P. R. **Suicidal ideation during pregnancy: prevalence and associated factors among low-income women in São Paulo, Brazil. Arch Womens Ment Health**, v. 15, n. 2, p. 135-138, 2012.

HUANG, Y. H.; LI, Y. J.; YANG, X. **Ideação suicida em mulheres grávidas: uma revisão. International Journal of Psychiatry in Medicine**, v. 43, n. 3, p. 215-224, 2012.

LIMA, R. S.; SILVA, C. A.; GONZÁLEZ, P. T. **Impacto do suporte social na saúde mental das gestantes. Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 70-80, 2023.

MENDES, L. P.; OLIVEIRA, R. S.; ALMEIDA, F. J. **Violência por parceiro íntimo e saúde mental na gravidez. Revista Brasileira de Saúde Mental**, v. 10, n. 2, p. 125-140, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Relatório Mundial sobre Saúde Mental**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018.

QUEIROZ, L. G.; DE CASTRO, G. C. L.; ARAÚJO, M. L. **Saúde mental na gestação e no pós-parto: estudo dos fatores de proteção. Revista Mineira de Ciências da Saúde**, n. 6, p. 109-122, 2019.

SANTOS, L. M. **Desigualdade de gênero e saúde mental: uma análise crítica. Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, p. 85-98, 2022.

SILVA, F. T.; COSTA, M. R.; GOMES, A. P. **Estresse e saúde mental na gestação: um estudo de revisão. Revista de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 11, n. 3, p. 145-155, 2023.

VÁSQUEZ, F.; PIÑEROS, J. **Intervenções em saúde mental para adolescentes grávidas: uma revisão. Revista de Saúde Pública**, v. 19, n. 2, p. 90-100, 2022.

